



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CXLI - 17 de Setembro 2019



ASSEMBLEIA / SEMINÁRIO DE GREVE

Convocamos os(as) associados(as) do Sindipetro RJ para assembleia deliberativa sobre a condução da campanha reivindicatória e, ato contínuo, seminário preparatório de greve.

PAUTA:

- ACT - mediação no TST e próximos passos;
- Desmobilizações, venda de ativos etc.
- Aspectos práticos da organização da greve em cada unidade (mobilização, comunicação, legislação, segurança operacional e ambiental, equipes de convencimento, negociação, comando local etc.)

Entramos em uma semana decisiva e precisamos da participação do maior número possível de companheiros(as) - ativos e aposentados, das bases operacionais e administrativas - nas decisões políticas e no planejamento e execução das ações que se farão necessárias nos próximos dias.

Em função da pauta e dos objetivos esperados, esta assembleia será realizada em sessão única, na sede do sindicato.

#NENHUMDIREITOAMENOS

QUARTA 18 SETEMBRO às 18h

O FUTURO ao Trabalhador pertence! GREVE é participação!

Sindipetro RJ FNP Av. Passos, 34

PETROBRÁS ADOTA *LAWFARE* PARA QUEM LUTA CONTRA O SEU DESMONTE

Dirigentes sindicais e petroleiro, autores de ações de suspensão da venda de refinarias e da BR Distribuidora são alvo de pedido de indenização da direção da empresa

Enquanto prossegue o processo de mediação conduzido pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), mais uma vez a direção da Petrobrás lança mão de artifícios assediadores, e, via judicial anuncia um processo contra dirigentes sindicais, exigindo reembolso financeiro por suposto prejuízo causado por conta das quatro Ações Populares com Pedido Liminar de suspensão da venda das refinarias RLAM, RNEST, REPAR e REFAP, além da BR Distribuidora.

Com isso, fica claro que a direção sob o comando de Roberto Castello Branco adota a tática do *lawfare*, uma "guerra" no emprego de manobras jurídico-legais contra as representações sindicais para que

essas desistam de obstruir o processo de desmonte da empresa.

A direção da Petrobrás tenta intimidar e aciona os diretores do Sindipetro-RJ, Eduardo Henrique, Igor Mendes, Natália Russo e o petroleiro Marcello Bernardo Reis, exigindo uma compensação mínima de R\$ 100 mil de cada um, em Ação Indenizatória de Danos Materiais e Danos Morais. Dirigentes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) também são alvos da direção da Petrobrás nesta ação.

Na intimação emitida no último dia 9 de setembro, e ordenada pelo Juiz de Direito Paulo Roberto Correa, está sendo convocada uma audiência de conciliação agendada para o dia 25 de novembro de 2019.



ASSÉDIO NA PETROBRÁS DEIXA AINDA MAIS CLARO QUE MERITOCRACIA É UMA FALÁCIA

Continuando sua política de assédio, perseguições e práticas anti sindicais, a gestão da Petrobrás novamente desmente seu próprio discurso e mostra que meritocracia é uma falácia

Após caçar absurdamente as consultorias das diretoras sindicais Carla Marinho e Patricia Laier, as quais haviam sido mantidas nas respectivas funções na revalidação ocorrida em 2018, a gestão acaba de destituir, informando por DIP emitido na última sexta (13), Carla Marinho, lotada no CENPES, de todas as representações externas em comissões de normalização (ABNT/ABENDI) nas áreas em que tem sido referência na empresa ao longo de vários anos. A forma como se deu causou ainda constrangimento entre os colegas substitutos, os quais estavam alheios à arbitrariedade.

Vale lembrar de outros episódios infelizes, como o caso da diretora Moara Zanetti, a qual trabalhava na GP e foi destituída de todas as suas atividades e forçadamente transferida de sua gerência, à despeito de sua competência técnica. Ou do diretor Antony Devalle, submetido a uma rotina diária de assédio, menosprezado em suas qualificações e invisibilizado. Lembremos do diretor Nilson Miranda que foi punido em função de uma investigação de acidente causado por histórica omissão dos gerentes do TEBIG.

Durante o período de assembleias sobre o ACT, os diretores Eduardo Henrique, Natália Russo, Igor Mendes e Gustavo Marun foram ameaçados através de uma notificação extra judicial da empresa, uma vez que o GE da GP, Claudio Costa, que não é petroleiro de carreira, não pôde votar na assembleia do EDISEN. Ainda sobre assembleias, em Urucu oito supervisores foram destituídos da função e proibidos de embarcar e mais um engenheiro, sem função gratificada que

estava como GBASE interino (equivalente a GEPLAT), também foi proibido de embarcar simplesmente por terem se absterido de votar na proposta da empresa. Todos estes petroleiros estão trabalhando em escritório, proibidos de retornar ao local de trabalho, sob o aviso de desimplantação.

Estas são as atitudes de uma direção sem qualquer maturidade para suportar a democracia e tolerar o contraditório. Uma direção que desrespeita os petroleiros de todas formas, seja destruindo a empresa e oferecendo uma vergonhosa proposta de ACT, seja convocando semanalmente seus gestores, supervisores e consultores para reuniões de “alinhamento de lideranças”, as quais nada mais são que doutrinação ideológica e assédio moral mal disfarçado.

Uma direção que manda perseguir até mesmo quem não aderiu “espontaneamente” ao PCR, como os supervisores que perderam a função por terem permanecido no PCAC.

As demissões por justa causa só crescem (inclusive de gerentes), a maioria motivada pelas razões mais esdrúxulas, enquanto o sistema Petrobrás começa a exercitar a modalidade das demissões sem justa causa, à despeito da existência de PDVs. Todas estas práticas mostram indubitavelmente que a meritocracia e o “cuidar do outro” são farsas e que esta gestão já declarou guerra contra os trabalhadores.

E você, petroleir@? De que lado vai ficar? Sindicalize-se e fortaleça a construção da greve petroleira que se mostra cada vez mais urgente!

TODA UNANIMIDADE É BURRA E SE FOR NO SENADO É CRIME DE LESA-PÁTRIA

Foi aprovada a farrá da distribuição de recursos oriundos do já programado (nov/2019) leilão de áreas do Pré-Sal, o chamado Excedente da Cessão Onerosa, que foi tomado da Petrobrás e do povo brasileiro

UNANIMIDADE CRIMINOSA - Na primeira votação no Senado, foram 74 votos favoráveis, nenhum contra e nenhuma abstenção. Já no segundo turno a aprovação foi por 69 votos favoráveis e uma abstenção.

Assim, Bolsonaro aprofunda a política de entrega do petróleo que vem desde a quebra do monopólio em 1997. Pior, o governo além de seguir a política de aceleração dos leilões do Pré-Sal, da qual Temer, Moreira Franco e o mais novo presidiário da lava-jato, Edison Lobão, foram representantes, marca data para a entrega das áreas excedentes da Cessão Onerosa, cuja exploração e operação havia sido contratada diretamente à estatal

no governo Dilma, em 2014, pelo regime de partilha. Isso porque a Petrobrás já pagou R\$ 74,5 Bi pelos respectivos direitos de exploração e produção de até 5 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) nas áreas da Cessão Onerosa, mas ocorre que foi descoberto um excedente para além deste volume (entre 9,8 a 15,2 bilhões a mais de boe).

COMO FOI POSSÍVEL? - Conforme o Sindipetro-RJ, FNP e a AEPET vinham denunciando, Temer e agora Bolsonaro, empreenderam todo tipo de negociata para encerrar uma disputa entre a União e a Petrobrás, em função da flutuação dos preços do petróleo desde 2013.

A “equipe econômica” espera usar o dinheiro do bônus de assinatura que as empresas pagarão à União (mais de R\$ 106 bilhões) por ocasião do leilão de lesa-pátria para acertar as contas com a Petrobrás e também para “abater o déficit primário”.

Depois dessa, pode -se explodir o Senado e denunciar cada partido de direita e, pretensamente, de esquerda que por lá tem assento e se combinaram em lesar esse patrimônio estratégico que são as reservas do Pré-Sal.

O projeto volta à votação na Câmara para selar o concurso destes e dos governadores na concretização deste crime de lesa-pátria.

FNP EM SOLIDARIEDADE A PETROLEIRO ARGENTINO PRESO POLÍTICO DE MACRI E DO NEOLIBERALISMO



Na quinta-feira (12) ocorreu na Argentina um grande ato pela liberdade do petroleiro argentino Daniel Ruiz, que contou também com uma Jornada Internacional com diversas ações em frente às embaixadas argentinas pelo mundo. A FNP esteve presente em Buenos Aires representada por seus coordenadores Adaedson Costa (Sindipetro-LP) e Eduardo Henrique (Sindipetro-RJ).

No dia 12 de setembro de 2019 se cumpriu um ano da prisão de Daniel Ruiz, que é militante do PSTU e candidato a deputado pela FIT-Unidade de Chubut. Ruiz está preso por ter participado, junto a milhares de trabalhadores e trabalhadoras, de uma mobilização contra a reforma previdenciária do presidente Macri. O petroleiro argentino iniciou na última terça (10) uma greve de fome.

Eduardo Henrique, que conviveu com Daniel Ruiz, postou um depoimento em uma mídia social sobre o petroleiro argentino. “Conheci Daniel há mais de 15 anos. Na época nenhum dos dois éramos petroleiros. Eu trabalhava como programador e militava junto à Juventude da Frente Operária Socialista em Quilmes, Berazategui, capital (Buenos Aires). Danielito era um jovem de família trabalhadora da Patagônia, “piqueteiro”, como chamavam o movimento de desempregados que organizavam protestos e bloqueio de estradas reivindicando postos de trabalho. Assim, se tornou operário petroleiro. Depois de 2003 nos encontramos um par de vezes em Buenos Aires e São Paulo, eu já na Federação e ele delegado petroleiro de Chubut (província da Região da Patagônia). Desembarcando desta vez no Ezeiza (aeroporto), a sensação foi diferente. Ao invés do Guebara ou do Boliche de Roberto, vou visitar o presídio de Marcos Paz. Nele, há exatamente um longuíssimo ano, está injusta e ilegalmente encarcerado o companheiro Daniel, que começou ontem (10) uma greve de fome! Aqui fora, todo esforço é pouco para lutar por sua liberdade já!” – escreveu.

CORREIOS: SITUAÇÃO DA CAMPANHA REIVINDICATÓRIA DA CATEGORIA OS EMPREGADOS DA ESTATAL ESTÃO EM GREVE DESDE O ÚLTIMO 10 DE SETEMBRO. CONFIRA!

Os Correios estão entrando em greve, e como sempre, os jornais que todos vocês assistem, não informam os verdadeiros motivos, portanto vou tentar explicar para quem estiver interessado em se informar, antes de julgar. Desde julho está ocorrendo a negociação entre Sindicato e Correios, que até então estava com um presidente que defendia um Correios Estatal (ao menos nas redes sociais) e que por isso foi demitido.

O novo governo então, com o intuito de privatizar os Correios colocou um presidente que trabalhasse para isso, sendo assim, ele propôs absurdos, pois sabe que os trabalhadores com medo de uma privatização, aceitariam qualquer coisa. As perdas de benefícios e proposta de aumento abaixo da inflação são tão absurdas, que o TST (Tribunal Superior do Trabalho) interveio e pediu para prorrogar as negociações até o fim de agosto.

O novo presidente dos Correios,



estrategicamente sabendo que os trabalhadores não vão aceitar as propostas, se nega a negociar, força os trabalhadores a fazerem greve, com uma mídia a serviço desse sistema, jogando a população contra os trabalhadores.

Simplesmente ignora o TST, deixando clara sua intenção de privatização, forçando os trabalhadores a iniciar uma greve, prejudicando a todos, simplesmente para facilitar uma possível privatização.

Os Correios tiveram lucro nes-

tes últimos dois anos. Não usamos dinheiro da União, pelo contrário, nosso lucro é usado pelo Governo. Não temos o monopólio de entregas de encomendas, simplesmente somos a mais barata entre as concorrentes e a única que entrega em todas as cidades do Brasil. Se você não recebe encomendas no seu bairro é por motivos de falta de segurança pública, não é culpa dos Correios. Se o Correios for privatizado, você que compra e vende pela internet, pesquise os valores de outras empresas de entregas pra saber o quanto você vai pagar.

Ademais, se você se irrita porque você não pode fazer greve, e funcionários de empresas públicas conseguem não se irritar com quem luta por seus direitos, se irrita com um sistema que não te garante o direito de lutar também.

Nota: Texto de autoria de um trabalhador dos Correios que nos solicitou anonimato

AGENDA PETROLEIRA

Concentração: 17h
Ibama - Praça XV

20
09

TODOS NAS
RUAS CONTRA
A DESTRUIÇÃO
DO BRASIL

É pela Amazônia!
É pela vida!

Cine debate com a presença dos diretores do Documentário

20/09 ÀS 17h30

DEPOIS DO VENDAVAL

O início do fim da ditadura militar e anistia

Direção José Carlos Asbeg e Luiz Arnaldo Campos

Petróleo
TEM QUE SER
NOSSO!

Auditório do SindipetroRJ às 17:30 h – Av. Passos, 34 – Centro / RJ-RJ
20 de setembro

Sindipetro RJ

24 DE
SETEMBRO
18 HORAS

FRENTE DE DEFESA DA SOBERANIA

PLENÁRIA
AMPLIADA

AV RIO BRANCO, 277 - 17º ANDAR
AUDITÓRIO DO SENGÉ RJ

Roda de Conversa Petroleira

Tema: **LGBTfobia no mundo do trabalho**

Com a presença de Charles Vieira,
Moisés Guimarães e Alice Pereira

DATA: 24/09/19 (3ªf)
HORÁRIO: 12h30 às 13h30
LOCAL: Em frente ao EDISEN

GT DE DIVERSIDADE E
COMBATE ÀS
OPRESSÕES

Sindipetro RJ FNP



O PETRÓLEO
TEM QUE SER
NOSSO!
A LGBTFOBIA
NÃO!

COLUNA PETROLEIRA NA
24ª Parada do Orgulho LGBTI+

Tema:

PELA DEMOCRACIA, LIBERDADE E DIREITOS:
ONTEM, HOJE E SEMPRE

Coluna petroleira com faixa e blusas

Data: 22/09/19 (Domingo)

Ponto de Encontro: Av Atlântica em frente ao
Museu da Imagem e do Som (Altura do Posto
5 de Copacabana)
Horário: 12:30h

GT DE DIVERSIDADE E
COMBATE ÀS
OPRESSÕES

PETROLEIRES LGBT+

Vamos? Nos conhecer, reconhecer,
fortalecer dentro e fora da Petrobrás!

Data: 26/09/19 (5ªf)

Horário: 18h

Local: Bar Contemporâneo
Av. Gomes Freire, 625, Loja A



O PETRÓLEO
TEM QUE SER
NOSSO!
A LGBTFOBIA
NÃO!

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique,
Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | Designer Gráfica: Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | Impressão: MEC | Tiragem: 7.500